

Dívida do setor público chegou a R\$ 541 bilhões em maio

*O valor total
corresponde a
47,4% do Produto
Interno Bruto*

BRASÍLIA – A dívida líquida total do setor público – que considera as dívidas interna e externa do governo federal, dos Estados e municípios, e desconta os valores que as três esferas de governo têm a receber – fechou maio em R\$ 541,097 bilhões, o correspondente a 47,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Em relação a abril, a dívida cresceu em valores mas caiu proporcionalmente ao produto. Naquele mês, a dívida estava em R\$ 536,153 bilhões, o que representava 47,5% do PIB.

Segundo o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, até o final do ano a dívida líquida total deverá ficar abaixo de 47% do produto. Para 2001, o governo trabalha com a projeção de fechar o ano com a dívida em, no máximo, 46,5% do PIB. O aumento da dívida em valores ocorrido em maio, de acordo com Lopes, foi provocado pela apropriação de ju-

ros. Ou seja, o governo somou os juros devidos ao saldo da dívida. Isso é feito mensalmente para permitir que o BC tenha maior controle do endividamento total do setor público.

Da dívida total, R\$ 429,466 bilhões correspondem ao endividamento interno e R\$ 111,631 bilhões são referentes à dívida externa líquida. No acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a meta para a dívida líquida total foi fixada em R\$ 571,921 bilhões. Portanto, apesar do aumento, o setor público ainda está cumprindo a meta com folga. Isso

ocorre porque, nos cálculos para fixar a meta, o governo usou a cotação de R\$ 1,98 para o dólar, que tem ficado abaixo deste patamar. Ao longo de todo o ano passado, a meta não foi

cumprida porque a cotação usada foi de R\$ 1,75, e o câmbio ficou acima.

A dívida mobiliária do governo federal – o endividamento que o governo tem em títulos com o mercado – fechou o mês de junho em R\$ 504,521 bilhões, o que significa um aumento de R\$ 6,182 bilhões em relação a maio. (S.A.)

TÍTULOS NO
MERCADO
AUMENTAM
R\$ 6,18 BI